



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



A CONJUNTURA DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL

Frederico Britto Souza e Silva¹

Isadora Perilo Reis Coutinho²

Júlia Barros Skeff³

Maria Clara Levandoski Lima⁴

Carla Caroline Cunha Bastos⁵

O transplante de órgãos é uma ferramenta cirúrgica que consiste na reposição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por outro órgão ou tecido de um indivíduo saudável, seja ela um doador vivo ou falecido. Buscou-se identificar a evolução e os empecilhos que ainda permeiam o cenário de transplante de órgãos no país, visando pontuar os obstáculos que transcorrem desde a fila de espera até o momento do pós transplante. Ademais, foi realizada a revisão da literatura acerca desta temática, avaliando os principais pontos que influenciam na concretização do transplante no Brasil. As bases de dados científicas utilizadas foram Google Acadêmico e LILACS, selecionados artigos com as palavras-chaves “transplante de órgão”, “Brasil” e “doação de órgão”, com o uso do operador booleanos “AND”, durante os períodos de 2019 a 2023. Resultando 4100 artigos no Google Acadêmico e 15 na LILACS. No contexto do transplante de órgãos no Brasil, foi percebidos que, no período de 2014 a 2021, dos 22.824 transplantes realizados e aceitos, os órgãos mais transplantados foram: rins (com 5504 transplantes aceitos), fígado (com 2149 procedimentos bem sucedidos), coração (com 511 cirurgias realizadas) e pulmão (com 212 transplantações). Outro ângulo pautado foi a dificuldade do transporte de órgãos para o transplante, resultando na perda de 141 corações captados para doação, entre 2014 e 2015, devido à falta de carregamento adequado e de condições corretas para transportar os órgãos para outras cidades e estados do Brasil. Isso resulta em 23% dos corações doados foram perdidos e impossibilitados para a realização do transplante. O primeiro transplante realizado no Brasil foi uma doação renal de um doador

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES)
e-mail: fredericobrittoss@gmail.com

² Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES)

³ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES)

⁴ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES)

⁵ Docente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES)



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



falecido em 1964, no Rio de Janeiro. A partir desse momento e do aprimoramento das técnicas cirúrgicas é evidente o aumento exponencial na realização de transplantes no país. Além do cuidado rigoroso que se deve ter no transporte do órgão que irá ser transplantado e do processo de recuperação do paciente muitas vezes ser complicado, seja pelo risco de rejeição do órgão, seja pelo alto preço dos imunossuppressores usados em seu tratamento. Logo, conclui-se que, apesar de todas as dificuldades e impasses que cercam o transplante de órgãos no Brasil, sua evolução é de extrema importância para o futuro da medicina, para a saúde pública e no aumento da longevidade das pessoas que necessitam de um transplante.

Palavras-chave: Transplante de órgão. Doação de órgão. Brasil.



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo